

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO DO GÊNERO FEMININO EM REVISTA DE CIRCULAÇÃO NACIONAL

Nilza Alessandra Cardoso Pereira¹

RESUMO

Este estudo teve por objetivo apreender as representações sociais sobre estereótipo de gênero feminino no envelhecimento a partir da análise do conteúdo das capas de uma revista de circulação nacional. A escolha desse gênero considerou a relevância da trajetória social e dos papéis atribuídos ao envelhecimento da mulher e a sua emblemática ampliação do foco social. Trata-se de um estudo exploratório, de base documental e com abordagem qualitativa. Foi realizada uma análise de conteúdo das capas digitalizadas da revista *Época*, publicadas nos últimos 20 anos. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial temática, conforme proposto por Bardin e o referencial teórico das Representações Sociais. Desta forma, buscou-se levar em consideração a análise semiótica social através dos significantes verbais e não verbais principais das imagens paradas, a fim de delinear a representação social. Os resultados indicam que os significados das representações são construídos a partir de complexas interações semióticas de altos valores culturais (sociais, econômicas e políticas) e significância, revelando, após a análise, 4 categorias: Representação de posição de autoridade e relação de poder; Representação da fragilidade; Representação da sexualidade ativa e Representação do estigma estético. A análise das representações sociais sobre a mulher na velhice colabora para o entendimento do processo social de construções e propagação de crenças e narrativas acerca do fenômeno, bem como aponta para as possibilidades desconstrução e enfrentamento de estereótipos.

Palavras-chave: Estereótipos de gênero, representação social, envelhecimento.

SOCIAL REPRESENTATIONS ON THE AGING OF THE FEMALE GENDER IN A NATIONAL CIRCULATION MAGAZINE

SUMMARY

This study aimed at apprehending the social representations about stereotype of female gender in aging from the analysis of the content of the covers of a magazine of national circulation. The choice of this gender considered the relevance of the social trajectory and the roles attributed to the aging of women and their emblematic expansion of the social focus. This is an exploratory, documentary-based study with a qualitative approach. A content analysis of the digitized covers of *Época* magazine, published in the last 20 years, was carried out. For the analysis of the data was used the content analysis of the thematic category type, as proposed by Bardin and the theoretical reference of the Social Representations. In this way, we sought to take into account the social semiotic

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; alessandracardosonp@gmail.com;

análisis through the main verbal and non-verbal signifiers of the still images, in order to delineate the social representation. The results indicate that representational meanings are constructed from complex semiotic interactions of high cultural (social, economic and political) values and significance, revealing, after the analysis, 4 categories: Representation of authority position and relation of power; Representation of fragility; Representation of active sexuality and Representation of aesthetic stigma. The analysis of social representations about women in old age contributes to the understanding of the social process of constructions and propagation of beliefs and narratives about the phenomenon, as well as points to the possibilities of deconstruction and coping with stereotypes.

Keywords: Gender stereotypes, social representation, aging.

INTRODUÇÃO

A partir da revolução francesa, uma nova forma de representar o homem na sua relação com a autoridade veio a surgir. No entanto, ao construir o palco para um novo tipo de configuração social, foram concedidas as bases estruturantes para a reformulação do pensamento ocidental acerca da mulher. Este processo é evidenciado quando se percebe uma descontinuidade significativa, a nível teórico, entre as pensadoras Mary Wollstonecraft e Kate Millet, ambas as autoras e escritoras feministas de ampla influência e prestígio.

Wollstonecraft (2016) trouxe em sua obra, *Reivindicação dos direitos da mulher*, elementos culturais de seu período histórico, legitimando a opressão sobre o feminino, e a perpetuação de uma concepção, ainda essencialista, na qual a mulher tinha por funções necessárias e inevitáveis a maternidade e o serviço no lar. A igualdade a nível político por meio do sufrágio era um dos pontos nucleares presentes na estrutura reivindicatória da primeira onda do movimento feminista.

Por sua vez, Millet (1970) solicita veementemente não apenas a conquista de igualdade no cenário político, como anteriormente se figurava presente no desejo das mulheres pós revolução francesa. Millet (1970) busca construir táticas para a efetivação de uma revolução sexual, visando promover uma emancipação maior das mulheres frente às necessidades provenientes de uma maternidade inevitável.

Na breve análise histórica, é possível explicitar a modificação dos modos de se abordar a mulher e os papéis sociais a ela relacionados. Estes papéis sociais sobre a mulher possui relação com as configurações de poder dentro das relações de gênero. Foucault (2015), ao dialogar com a hipótese repressiva, conduz o leitor à uma concepção de proliferação discursiva ao longo dos últimos séculos. A produção de discursos referentes à sexualidade aumentou. Nunca na história se buscou falar e ouvir tanto sobre o sexo.

A metamorfose discursiva no decorrer dos séculos permitiu uma maior ruptura e fragmentação de paradigmas que delimitavam a definição do feminino e que se encontravam nas mais diversas instituições ocidentais, como igrejas, governos, dentre outras. Isto aponta a gênese das representações sociais sobre a mulher e, mais especificamente, sobre a mulher idosa. Ou seja, as narrativas discursivas sobre a mulher são construídas socialmente a partir das comunicações, as quais são propagadas por diversos recursos, como a mídia, as comunicações cotidianas, dentre outros.

A teoria das Representações Sociais, propostas por Moscovici (1961) é reconhecida pelo seu interesse em analisar o conhecimento prático que se dá no senso comum e que tem por função a orientação das condutas e das comunicações. Lançada em 1961, a teoria proporciona o entendimento dos processos de elaboração coletiva sobre dado objeto social, que se viabiliza por meio da troca de informações e da produção coletiva de saberes pelos grupos sociais (MOSCOVICI, 2012). Nesse sentido, pode-se pontuar que as narrativas produzidas e as verdades erigidas sobre determinados objetos sociais colaboram para o processo de formação de representações sociais, vociferando crenças coletivas de uma determinada sociedade, e legitimando-se como discursos socialmente aceitos e compartilhados.

De acordo com Moscovici (2012), as representações sociais atribuem um sentido ao mundo, constituindo-se como uma forma de “saber prático”, produzido nas interações sociais e que confere sentido aos comportamentos adotados (MOSCOVICI, 2012). Diante de tal análise, constata-se os efeitos sociais produzidos e decorrentes das representações sociais. Partindo desse reconhecimento, faz-se necessário aplicar tal recurso teórico à uma investigação cuidadosa, buscando mapear os possíveis discursos cristalizados em representações sociais acerca do feminino em nossa cultura.

Nessa perspectiva, atentando-se às representações sociais sobre a mulher idosa, percebe-se em literaturas sobre o envelhecimento humano concepções que em muito diferenciam-se da ideia de autonomia, força e liberdade sexual que, são propostas por Wollstonecraft e Millet. Estudo realizado por Daniel, Simões e Monteiro (2012) acerca das representações sociais sobre do envelhecimento demonstrou que, em relação ao gênero feminino, as palavras mais recorrentes associadas a este grupo foram dependência, rugas e solidão.

Estudos sobre o idadismo, isto é, preconceito contra determinado grupo etário em

razão da idade, também evidenciam representações negativas em relação à mulher idosa. Segundo Torres et al. (2015), as pessoas idosas, em geral, são vistas de forma muito negativa, seja pelas características psicológicas (depressão, perdas cognitivas), físicas (doença, dor, fragilidade) ou sociais (improdutividade, isolamento)”. Em relação às mulheres idosas, a pesquisa de Torres et al. (2015) evidenciou representação ancorada em papéis como doméstica e feminina relacionada aos laços familiares, além de uma desvinculação com o trabalho e com elementos como atividade, capacidade, saúde, sexo, amigos e utilidade.

Há que se considerar, no entanto, que estas representações sociais são construções também sociais, que adentram as comunicações cotidianas e são, por vezes, propagadas pelas mídias. Dentre os meios de comunicação e difusão, destaca-se as revistas (digital ou impressa) de ampla divulgação nacional, seja através de imagens, seja através das manchetes e conteúdos.

Para De Rosa e Farr (2001), é reconhecida a função das imagens na formação e na manutenção das representações sociais. Tais imagens acabam por se expressarem enquanto efeito e, ao mesmo tempo, causa das representações sociais, constituindo-se elementos mediadores na expressão e ressignificação discursiva de diversos elementos culturais, possuindo significativo valor em sua análise.

A partir da mensuração dos efeitos de tais representações sociais, e da verificação de como as imagens, principalmente no que se refere às de circulação midiática, interferem na construção e reformulação de um imaginário discursivo, faz-se necessário a explanação de tal temática, não apenas com o intuito de levantar discussões meramente teóricas, mas de estabelecer possibilidades de intervenções futuras, objetivando a amenização dos efeitos nocivos de determinadas representações sociais, as quais se fazem presentes em nosso cenário cultural.

As contribuições dos estudos semióticos de Charles Sanders Peirce e a teoria da imagem de Santaella (2001) auxiliaram na ampliação do campo de análise e colaboraram com os objetivos desse artigo em relação a identificação de imagens da velhice do gênero feminino. Nessa perspectiva, alguns aspectos das representações sociais sobre a mulher idosas são dialogados à luz da semiótica pierceana, através da teoria sígnica da linguagem verbal e não verbal, bem como à luz dos apontamentos de Santaella (2001) sobre os signos, os quais também contribuem para as representações socialmente compartilhadas.

Mediante o exposto, este estudo teve por objetivo apreender as representações sociais

sobre estereótipo de gênero feminino no envelhecimento a partir da análise do conteúdo das capas de uma revista de circulação nacional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo exploratória, de base documental e com abordagem qualitativa. Foi realizada uma análise de conteúdo das capas digitalizadas da revista *Época*, publicadas nos últimos 20 anos. Para a análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo do tipo categorial temática, conforme proposto por Bardin (2016).

Para tanto, realizou-se um conjunto de procedimentos sistemáticos, tais como: *A Pré-Análise*, com a leitura flutuante e constituição do Corpus; a *Exploração do Material*, com recorte das imagens das capas em unidades de registro, escolha das regras de contagem e classificação e junção dos dados em categorias; e a *Interpretação dos dados obtidos*, a partir da interpretação e análise das categorias.

O material utilizado para a análise foram as capas digitalizadas da Revista *Época* referente ao período de Janeiro de 1999 a Dezembro de 2018, percurso de 20 anos, totalizando 1064 capas. A partir desses exemplares, na fase inicial de *Pré-Análise*, foram encontradas 277 capas, após a realização de uma leitura flutuante que possuía como critério a presença de ao menos uma imagem de sujeito do gênero feminino. Em seguida, tendo como critério a identificação de convenções sintático-semânticas do universo da Terceira Idade, partindo do mesmo método, o *corpus* foi constituído por 51 capas que se condisseram nesse atributo.

Após a separação das amostras, foi possível ampliar o campo de análise, a partir dos instrumentos semióticos construídos por Charles Sanders Peirce e a teoria da imagem (SANTAELLA, 2001), potencializando a identificação referente às imagens da velhice e a identificação dos signos padrões (PEIRCE, 2003, p. 46) no que diz respeito ao gênero feminino e a categorização das representações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise semiótica e de conteúdo das 51 capas evidenciou os signos semelhantes, o que colaborou para obter as seguintes categorias: *Representação de posição de autoridade e relação de poder*; *Representação da fragilidade*; *Representação da sexualidade ativa e*

Representação do estigma estético. As categorias tiveram como critério a organização direcionada por Bardin (2016) sobre a exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e a produtividade. Abaixo é possível observar na Tabela 1 a relação das capas com as respectivas categorias em que foram identificadas a partir da análise.

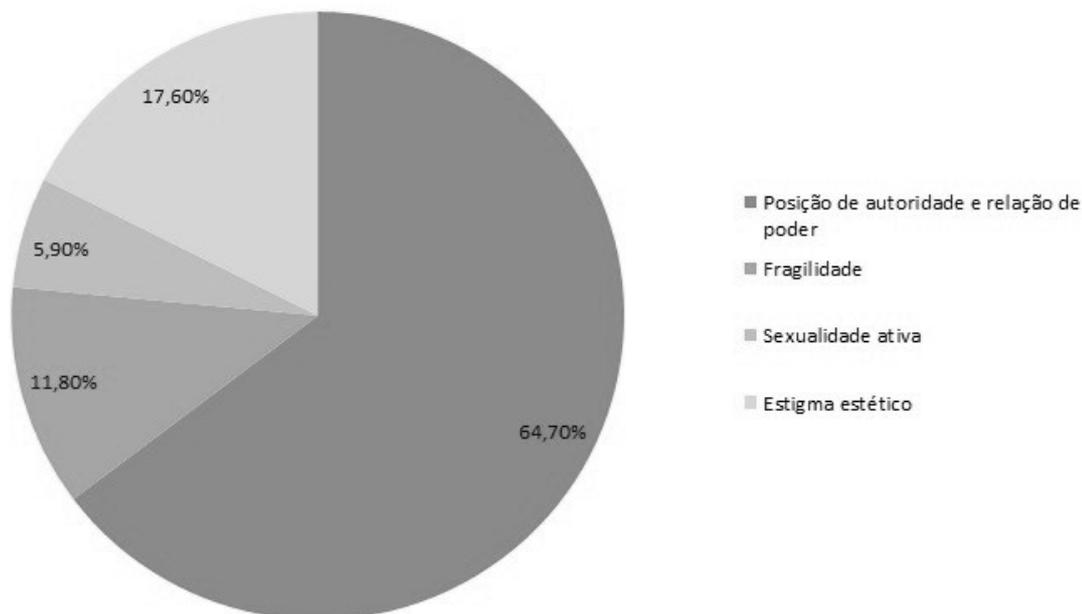
Tabela 1. Distribuição de frequências do número de capas relacionadas as categorias da representação social de envelhecimento do gênero feminino

CATEGORIAS	NÚMERO DE CAPAS	FREQUÊNCIA RELATIVA	PORCENTAGEM
Posição de autoridade e relação de poder	33	0,647	64,7%
Fragilidade	06	0,118	11,8%
Sexualidade ativa	03	0,059	5,9%
Estigma estético	09	0,176	17,6%
Total	51	1	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A Tabela 1 indica que 64,7% das unidades de registro encontram-se na categoria da Representação de posição de autoridade e relação de poder, por conseguinte 11,8% estão relacionadas a Representação da fragilidade, seguidas por 5,9% à Representação da sexualidade ativa e 17,6% à Representação do estigma estético. Em seguida, vê-se, na Figura 2, a porcentagem referente a essas categorias no Gráfico de setores.

Figura 2. Gráfico de setores do número de capas relacionadas as categorias da representação social de envelhecimento do gênero feminino



Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

A categoria *Representação de posição de autoridade e relação de poder* apresenta em suas unidades a inserção da representatividade da idosa na política, na mídia e, também, em relação aos direitos. Considerando-se a representação política e social, as imagens corroboram com o estudo de Witter, Gama e Monteleone (2015), que encontraram em seus estudos de imagens, situações de trabalho representadas por atividades com roupas específicas para cada profissão, com idosas brancas, sozinhas e sérias, porém claramente ativas- construção relativamente recente. Desta forma, a mídia modifica o papel social do idoso em suas construções para um lugar de vigorosidade e novos hábitos, dentre eles, a permanência no local de trabalho e a sua representatividade (BEZERRA, 2006).

Na categoria *Representação da fragilidade* as unidades apontam a expressão do enfraquecimento e da solidão, a partir do envelhecimento, no setor trabalhista e no social, com o semblante da tristeza. Nessa perspectiva, é preciso ocorrer mudança de valores, sobretudo no que tange à imagem negativa que a sociedade propaga dos idosos, de fragilidade e dependência (LEHR, 1999, p. 23).

No caso da categoria *Representação da sexualidade ativa* as unidades apresentam o interesse da mulher idosa em manter a vida sexual ativa e intitula-se como a “segunda adolescência”. Assim, o estereótipo marcado pela noção de perda e inatividade sexual, a partir

dás expressões de suas sexualidades (FERNANDES ELOI et. Al., 2017), que, por sua vez, expressa a inexistência da sexualidade na velhice é equivocada. Nesse sentido, apesar da idade avançada, nota-se que o interesse sexual pode ser mantido.

A permanência desse interesse em relação a mulher ocorre pelo fato do desejo ser transformado, não acabando, do contrário, sendo sustentado através das origens sentimentais e emocionais (OLIVEIRA et. al, 2015). É preciso notar que a prática sexual faz parte da sexualidade, mas para a maioria das idosas perpassa a isso (MOURA et al., 2008), como no estudo de Clarke (2006) em que as mulheres indicaram a importância do sexo, nesse estudo concluiu-se que os fatores como a compreensão, o carinho e o amor são mais relevantes, de maneira que o sexo seria o complemento destes condicionantes.

As unidades da categoria *Representação do estigma estético* apresentam aspectos da longevidade da mulher brasileira, relacionando a faixa etária biológica e social a partir da qualidade de vida, das técnicas para manter uma aparência jovem e da produtividade.

Assim, a ideia de velhice e beleza, pelo menos para as mulheres, parece sempre inconciliável. Na velhice da mulher, sai de cena a imagem da mulher de formas perfeitas, corpo sensual ou símbolo sexual, evoca-se a figura da avó. Sem as possibilidades e atributos dessa mulher – real ou idealizada – à imagem da mulher velha é conotada a fragilidade, apatia, dependência, etc., típica dos estereótipos das avós. (HITA, 2005, p.110)

Essa visão mencionada anteriormente estereotipada no imaginário popular tem sido rompida e ampliada com a compreensão da velhice em sua totalidade, não sendo, portanto, apenas um fato biológico, mas, também, um fato cultural (BEAUVOIR, 1990, p. 16). Desse modo, percebe-se que as representações sociais sobre a mulher na velhice é carregada de estereótipos que, na contemporaneidade, tem sido modificada aos significados de envelhecimento e através da mídia, assim como esse presente estudo das revistas de circulação trouxe, como dispositivo de poder, tem colaborado para o entendimento do processo social de construção e propagação de crenças e narrativas acerca das representações sociais no imaginário coletivo em relação ao envelhecimento do gênero feminino, bem como aponta, também, as possibilidades de desconstrução e enfrentamento de determinados estereótipos.

CÓNSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente, portanto, que a partir da análise apresentada nesse artigo em relação aos marcadores das representações sociais de envelhecimento do estereótipo de gênero feminino a partir da revista *Época*, foi possível destacar as seguintes categorias: Representação de posição de autoridade e relação de poder; Representação da fragilidade; Representação da sexualidade ativa e Representação do estigma estético. Mediante os resultados, há indicações que os significados das representações são construídos a partir de complexas interações semióticas de altos valores culturais (sociais, econômicas e políticas) e significância.

Devido os resultados supracitados, faz-se necessário à explanação da temática do gênero e sexualidade feminina vivenciadas no envelhecimento, não apenas com o intuito de levantar discussões meramente teóricas, mas de estabelecer possibilidades de intervenções futuras, objetivando a amenização dos efeitos nocivos de determinadas representações sociais no que se refere a esse processo, como, também, a reconstrução imagética a nível cultural, permitindo novas possibilidades de percepção e produção discursiva do envelhecer.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin W., GASKELL, George. *Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BEAUVOIR, S. de. *A velhice*. Trad. De Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BEZERRA, A. K. G. A construção e a reconstrução da imagem do idoso pela mídia televisiva. Portugal: *Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, 2006.

Clarke, L. H. (2006). Older woman and sexuality: Experiences in marital relationships across the life course. *Canadian Journal on Aging*, 25(2) 120-140.

FERNANDES-ELOI, Juliana. DANTAS, Anne Joyce Lima. SOUZA, Aline Maria Barbosa Domício. Cerqueira-Santos, ELDER. MAIA, Luciana Maria. *Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas*. *Sau. & Transf. Soc.*, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.8, n.1, p.61-71, 2017. Disponível em: <<http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4196/4964>>

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

Gonçalves Terra, Izabela, e Afonso do Nascimento, A. R.. IMAGENS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE SEMIÓTICA. *Psicologia em Estudo*, vol. 21, n. 2, p. 291-302. Editorial Universidade Estadual Maringá, 2016.

HITA, Maria Gabriela. GERAÇÃO, RAÇA E GÊNERO EM CASAS MATRIARCAIS. IN: MOTTA, Alda Britto da; AZEVEDO, Eulália Lima; GOMES, Márcio Queiroz de Carvalho (orgs.). REPARANDO A FALTA: DINÂMICA DE GÊNERO EM PERSPECTIVA GERACIONAL. Coleção Bahianas. Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia 2005.

LEHR, U., OSWALD, W. D. *Altern - Veränderung und Bewältigung*. Bern: Huber-Verlag, 1990.

MILLET, Kate. *Política sexual*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1970.

MOSCOVICI, Serge. *Representações Sociais: investigações em psicologia social*. Serge Moscovici: editado em inglês por Gerard Duveen, traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MONTELEONE, T. V.; WITTER, C. GAMA, E. F. Representação social de idosos: Análise das imagens publicadas no discurso midiático. *Estudo Interdisciplinar em Envelhecimento*: Porto Alegre, v. 20, n.3, p. 921-937, 2015.

OLIVEIRA, Ludmila Barbosa. BAÍA, Rodrigo Vergetti. DELGADO, Anna Raquel Temoteo. VIEIRA, Kay Francis Leal. LUCENA, Adriana Lira Rufino de. *SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: AVALIAÇÃO DO PERFIL SEXUAL DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS*. Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança – Dez. 2015;13(2):42-50. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/SEXUALIDADE-E-ENVELHECIMENTO-PRONTO.pdf>>

PEIRCE, C.S. *Escritos coligidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores, v.36).
_____. *Semiótica*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PENN, G. Análise semiótica de imagens paradas. In: BAUER, M. W; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som; um manual prático*. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 319-342.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2001.

WOLLSTONECRAFT, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. São Paulo: Boitempo, 2016.